

CEDI

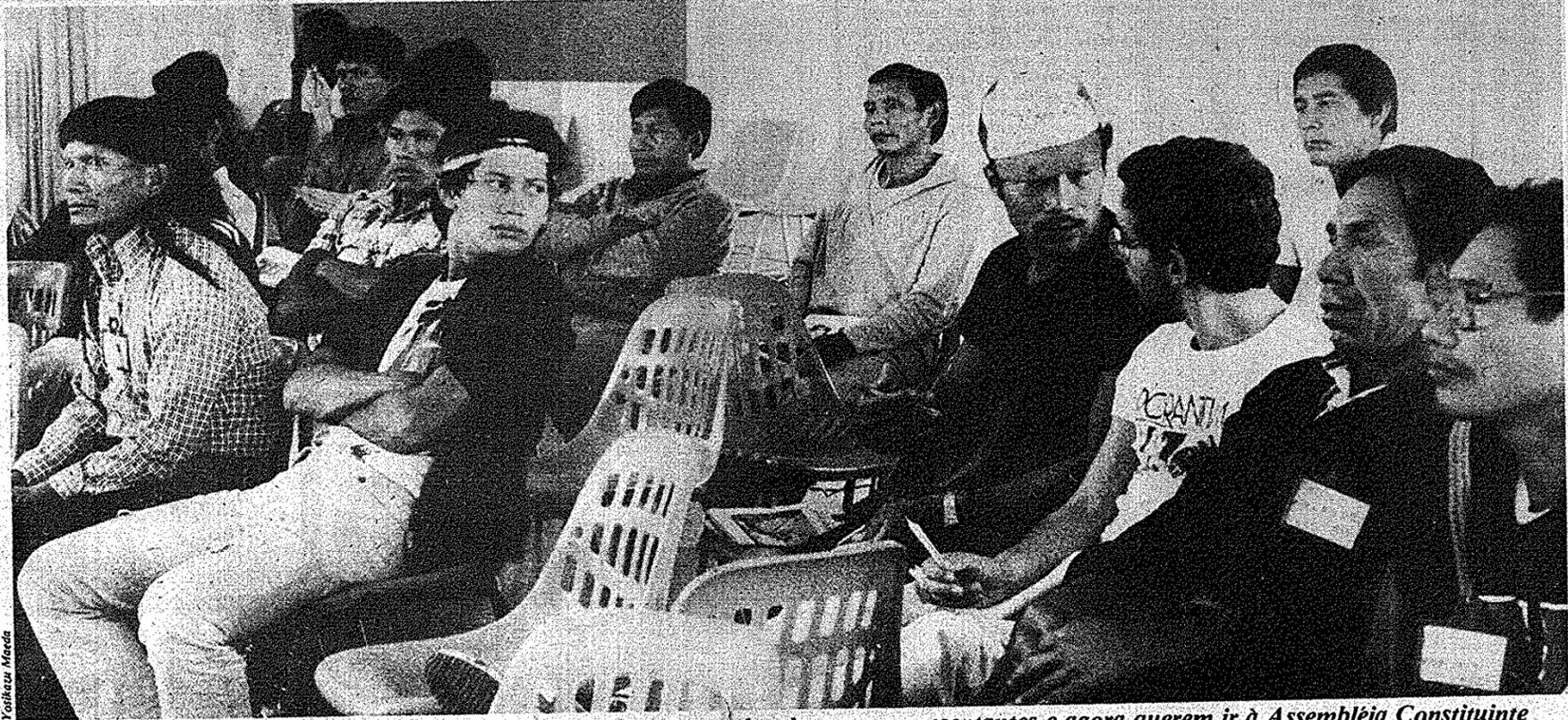
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 299

Data: 13 de Junho de 1985 Pg.: _____

Índios querem participar na Constituinte

Setenta líderes indígenas, representando 33 tribos de todo o País, reunidos em Goiânia desde o dia 9 passado, num encontro nacional promovido pela União das Nações Indígenas (UNI), divulgam um documento hoje, ao final do encontro, reivindicando a participação deles na Constituinte. Segundo o líder Alvaro Tucano, "a gente chegou à conclusão que não é mais possível continuar cumprindo lei de fazendeiro. Muitos parlamentares não representam o interesse da sociedade. Nós vamos exigir o direito de indicar vários representantes dos povos indígenas na Constituinte, sem passar pelo processo de eleição dos brancos". O encontro tem o apoio do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).



Yoikazu Mendes

Os líderes indígenas reunidos em Goiânia declararam-se cansados dos seus representantes e agora querem ir à Assembleia Constituinte

(Página 6)

Índio quer representação na Constituinte

Setenta líderes indígenas, representando 33 tribos de todo o País, estão reunidos em Goiânia, desde o dia 9 passado, num encontro nacional promovido pela União das Nações Indígenas (UNI), com o apoio do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). No encerramento do encontro, hoje ao meio-dia, será divulgado um documento com as principais reivindicações dos povos índios com relação à Constituinte, à reforma agrária e à própria política indigenista do Governo.

O líder Alvaro Tucano afirmou, ontem, que o encontro tem sido muito proveitoso e até adiantou algumas conclusões que ele julga da maior importância para o fortalecimento do movimento indígena: "Aqui", diz o chefe índio, "nós chegamos à conclusão de que há setores da população branca que têm os mesmos problemas dos índios, vivem na mesma injustiça, como é o caso dos trabalhadores sem terra. Então a gente compreendeu que deve fazer alianças com esses setores para ter maior força junto às autoridades".

DÍVIDA EXTERNA

Segundo Alvaro Tucano, seu povo está descontente com a política oficial de proletarização do índio e não aceita transformar-se em braçal para pagar a dívida externa brasileira. "Achamos também", continua, "que a própria sociedade branca deveria se recusar a pagar essa dívida. Ninguém pode ser responsável pelo crime dos outros". Mas é quanto à reforma agrária que Alvaro Tucano se mostra mais incisivo.

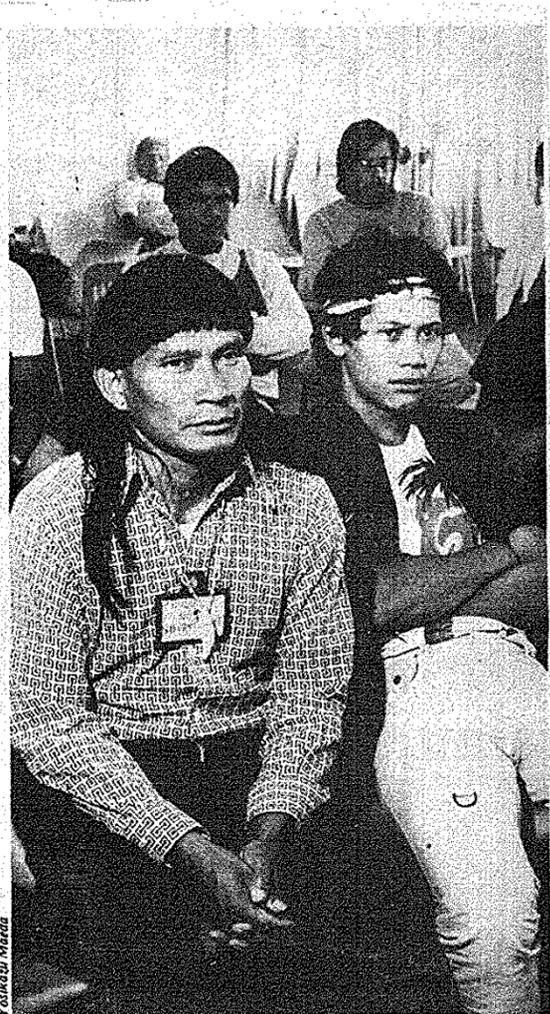
"A reforma", exige o líder Tucano, "tem que ser feita em cima das terras das multinacionais e do latifúndio improdutivo, levando em conta as exigências dos trabalhadores sem terra e respeitando as terras indígenas".

E profetiza: "Sem a participação dos brancos sem terra e dos povos indígenas, a reforma agrária nunca terá sucesso, continuarão as mortes na luta pela posse da terra". Alvaro preconiza ainda, como condição para uma verdadeira reforma agrária, a reorientação da Justiça, "pois todo mundo sabe que os assassinos de índios e lavradores nunca são punidos neste país".

CONSTITUINTE

E é para mudar esse estado de coisa que os líderes indígenas estão reunidos, discutindo sua reivindicação de participação na Constituinte. "A gente chegou à conclusão", afirma Alvaro Tucano, "que não é mais possível continuar cumprindo lei de fazendeiro. Muitos parlamentares não representam o interesse da sociedade. Nós vamos exigir o direito de indicar vários representantes dos povos indígenas na Constituinte, sem passar pelo processo de eleição dos brancos".

O líder Tucano lembra, porém, que isso não impede que outras pessoas concorram às eleições como representantes dos interesses indígenas. "Aí nós vamos estudar esses nomes", prossegue, "e dar o nosso apoio, se for uma pessoa de reconhecida participação na defesa de nossa causa". Segundo Alvaro Tucano, o documento a ser divulgado hoje será também entregue ao Presidente da República, aos ministros do Interior, da Reforma e Desenvolvimento Agrário e a representantes do Legislativo e do Judiciário.



Yoikazu Mendes

No CTL, a reunião dos líderes indígenas